

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – TEXTO DISSERTATIVO	23
1. TIPO TEXTUAL.....	23
1.1. CONCEITO.....	23
1.2. ESPÉCIES DE TIPOS TEXTUAIS.....	23
1.2.1. TEXTO NARRATIVO.....	24
1.2.2. TEXTO DESCRITIVO.....	24
1.2.3. TEXTO DISSERTATIVO.....	24
1.2.4. TEXTO INJUNTIVO OU INSTRUCIONAL.....	25
1.2.5. TEXTO DIALOGAL.....	25
2. TEXTO DISSERTATIVO.....	25
3. TEXTO DISSERTATIVO EXPOSITIVO OU INFORMATIVO.....	26
3.1. ESTRUTURA	26
3.2. EXEMPLOS DE QUESTÕES DISCURSIVAS COM ESTRUTURA DE TEXTO DISSERTATIVO EXPOSITIVO OU INFORMATIVO.....	26
4. TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO.....	28
4.1. ESTRUTURA	28
4.2. EXEMPLOS DE QUESTÕES DISCURSIVAS COM ESTRUTURA DE TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO.....	28
4.3. COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS ESPÉCIES DE TEXTOS DIS- SERTATIVOS.....	30
4.4. QUANDO UTILIZAR UM OU OUTRO FORMATO	30
5. UTILIZAÇÃO DA 3ª PESSOA NAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DIS- CURSIVAS.....	31

CAPÍTULO 2 – ESTRUTURA BÁSICA DO TEXTO DISSERTATIVO 35

1. ASPECTOS GERAIS	35
2. A INTRODUÇÃO	36
3. O DESENVOLVIMENTO	37
3.1. O DESENVOLVIMENTO EM QUESTÕES DISSERTATIVAS EXPOSITIVAS OU INFORMATIVAS.....	37
3.2. O DESENVOLVIMENTO EM QUESTÕES DISSERTATIVAS ARGUMENTATIVAS.....	39
3.2.1. UMA TÉCNICA EXTREMAMENTE ÚTIL	41
3.2.2. O DESENVOLVIMENTO NÃO É UMA COLEÇÃO DE CITAÇÕES.....	42
3.3. COMPARANDO O DESENVOLVIMENTO NAS QUESTÕES DISCURSIVAS EXPOSITIVAS E NAS QUESTÕES DISCURSIVAS ARGUMENTATIVAS	42
3.4. O CORAÇÃO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.....	43
4. CONCLUSÃO	43
4.1. A CONCLUSÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS EXPOSITIVAS	43
4.2. A CONCLUSÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS ARGUMEN- TATIVAS	45
4.3. A CONCLUSÃO PODE APRESENTAR SOLUÇÕES?.....	46
4.4. A CONCLUSÃO DEVE DIALOGAR COM A INTRODUÇÃO.....	47
4.5. EVITE EXPRESSÕES REDUNDANTES NA CONCLUSÃO	47
4.6. A CONCLUSÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS EXPOSITI- VAS E NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS ARGUMENTATIVAS: COMPARAÇÃO.....	49
5. SOBRE A FOLHA DE REDAÇÃO	50
5.1. CUIDADOS COM A FOLHA DE RESPOSTA: TÉCNICA DE APRESENTAÇÃO DA REDAÇÃO NAS PROVAS DISCURSIVAS	50
5.2. RESPEITE RIGOROSAMENTE AS MARGENS DA FOLHA	51
5.3. FAÇA O RECUO DA PRIMEIRA LINHA DE CADA PARÁGRAFO	51
5.4. UTILIZE TODA A EXTENSÃO DA LINHA	51
5.5. UTILIZE CORRETAMENTE O TRAÇO TRANSLINEADOR.....	52
5.6. NÃO PULE LINHAS ENTRE OS PARÁGRAFOS.....	52
5.7. DEVE HAVER TÍTULO?	52
5.8. COMO ELABORAR UM BOM TÍTULO?.....	53

5.9. DEVE HAVER VERBO NO TÍTULO?.....	53
5.10. EVITE RASURAS.....	54
5.11. CUIDE DA DISTRIBUIÇÃO VISUAL DO TEXTO.....	54
5.12. ESCREVA DE FORMA LEGÍVEL.....	54
5.13. TREINADO NO MESMO ESPAÇO QUE SE ENCONTRARÁ NA PROVA	55
5.14. RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	55

CAPÍTULO 3 – CONSTRUINDO O PARÁGRAFO 57

1. A IMPORTÂNCIA DA PARAGRAFAÇÃO NAS PROVAS DISCURSIVAS..	57
2. CADA IDEIA RELEVANTE DEVE OCUPAR UM PARÁGRAFO.....	57
3. O PARÁGRAFO É UM BLOCO DE IDEIAS.....	58
4. A AUSÊNCIA DE PARAGRAFAÇÃO PREJUDICA A CORREÇÃO.....	58
5. LETRA CURSIVA OU LETRA DE FORMA?	59
6. QUANDO A BANCA INDICA TÓPICOS ESPECÍFICOS	59
7. TÓPICO FRASAL	62
7.1. O TÓPICO FRASAL: A IDEIA CENTRAL DO PARÁGRAFO	62
7.2. O TÓPICO FRASAL É UMA IDEIA GERAL.....	62
7.3. O TÓPICO FRASAL PRECISA SER A PRIMEIRA FRASE?.....	63
7.4. CADA PARÁGRAFO DEVE DESENVOLVER APENAS UM TÓ- PICO FRASAL	63
7.5. EVITE PARÁGRAFOS CONSTRUÍDOS POR UMA ÚNICA FRASE	64
7.6. COMO DESENVOLVER O TÓPICO FRASAL.....	64
7.7. PRATICANDO COM TEMA ATUAL DE CONCURSO	66
7.8. REGRA PRÁTICA.....	66
7.9. SÍNTESE.....	67

CAPÍTULO 4 – PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO 69

1. O PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISCURSIVAS DOS CONCURSOS PARA CARREIRAS JURÍDICAS.....	69
2. PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISCURSIVAS ARGUMENTATIVAS.....	70
2.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA E APRESENTAÇÃO DA TESE	73
2.1.1. EXEMPLIFICANDO	74

2.2.	DESENVOLVIMENTO DO TEMA X DESENVOLVIMENTO DA TESE	76
2.3.	ISSO É DIFERENTE DOS TEXTOS DISSERTATIVOS EXPOSITIVOS.....	76
2.4.	TÉCNICAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS ARGUMENTATIVAS	77
2.4.1.	TÉCNICA DA ABORDAGEM PADRÃO (A MAIS RECOMENDÁVEL PARA CONCURSOS).....	77
2.4.2.	INTRODUÇÃO POR DEFINIÇÃO.....	81
2.4.3.	INTRODUÇÃO MEDIANTE QUESTIONAMENTO (PERGUNTAS RETÓRICAS)	81
2.4.4.	INTRODUÇÃO MEDIANTE CITAÇÃO (ARGUMENTO DE AUTORIDADE)	82
2.4.5.	INTRODUÇÃO POR SEQUÊNCIA DE FRASES NOMINAIS.....	83
2.4.6.	INTRODUÇÃO MEDIANTE APRESENTAÇÃO DO PONTO DE VISTA CONTRÁRIO	83
2.4.7.	INTRODUÇÃO MEDIANTE ANALOGIA OU METÁFORA	84
2.4.8.	INTRODUÇÃO MEDIANTE ALUSÃO HISTÓRICA	84
2.4.9.	QUAL TÉCNICA UTILIZAR NA PROVA?.....	85
2.5.	AS TRÊS ETAPAS DO PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISCURSIVAS ARGUMENTATIVAS.....	85
2.5.1.	EXEMPLO 1	94
2.5.2.	EXEMPLO 2	96
2.5.3.	EXEMPLO 3	97
2.5.4.	EXEMPLO 4	98
2.5.5.	EXEMPLO 5	99
2.5.6.	EXEMPLO 6	100
2.5.7.	EXEMPLO 7	101
2.6.	SINTETIZANDO	102
3.	PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS EXPOSITIVAS OU INFORMATIVAS.....	102
3.1.	COMO CONSTRUIR O PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS EXPOSITIVAS.....	103

3.2.	A DIFERENÇA EM RELAÇÃO AO TEXTO ARGUMENTATIVO..	104
3.3.	TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO NAS QUESTÕES DISSERTATIVAS EXPOSITIVAS	104
3.4.	EXEMPLOS	105
4.	TERCEIRA PESSOA E A NECESSÁRIA IMPESSOALIDADE DO TEXTO DISSERTATIVO EXPOSITIVO E DO TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO	106

CAPÍTULO 5 – PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO 113

1.	O PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO: O NÚCLEO DA RESPOSTA DISCURSIVA.....	113
1.1.	QUANTOS PARÁGRAFOS DE DESENVOLVIMENTO UTILIZAR?	113
1.2.	A IMPORTÂNCIA DA SIMETRIA	114
2.	OS PARÁGRAFOS EXPOSITIVOS	115
2.1.	OBJETIVO É EXPLICAR; O OBJETIVO NÃO É CONVENCER	115
2.2.	QUANDO A BANCA APRESENTA SUBTÓPICOS	115
2.3.	CONECTANDO OS PARÁGRAFOS	116
3.	OS PARÁGRAFOS ARGUMENTATIVOS	116
3.1.	OBJETIVO É CONVENCER; O OBJETIVO NÃO É APENAS EXPLICAR.....	116
3.2.	PLANEJE ANTES DE ESCREVER.....	117
3.3.	UM ARGUMENTO POR PARÁGRAFO	117
3.4.	O DESENVOLVIMENTO DEVE DEFENDER A TESE	118
3.5.	EVITE O TOM EMOTIVO	119
3.6.	SINTETIZANDO	119
4.	AS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO NAS QUESTÕES DISCURSIVAS ARGUMENTATIVAS.....	119
4.1.	ARGUMENTAÇÃO POR CAUSA E CONSEQUÊNCIA	120
4.2.	ARGUMENTAÇÃO POR EXEMPLIFICAÇÃO	121
4.3.	ARGUMENTAÇÃO POR DADOS ESTATÍSTICOS.....	122
4.4.	ARGUMENTAÇÃO POR AUTORIDADE.....	122
4.5.	ARGUMENTAÇÃO POR CONTRA-ARGUMENTAÇÃO	124
4.6.	SÍNTESE.....	125

CAPÍTULO 6 – PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO 127

1.	LINHAS GERAIS SOBRE A CONCLUSÃO	127
2.	NÃO CONCLUA EM APENAS UMA FRASE	127
3.	O QUE ESCREVER NA CONCLUSÃO	128
4.	A CONCLUSÃO COMO RESULTADO DO RACIOCÍNIO LÓGICO.....	128
4.1.	MÉTODO DEDUTIVO.....	129
4.2.	MÉTODO INDUTIVO.....	130
4.3.	MÉTODO DIALÉTICO.....	131
4.4.	EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DOS TRÊS MÉTODOS	132
5.	O QUE DEVE CONTER UMA BOA CONCLUSÃO	133
5.1.	A ESTRUTURA BÁSICA DA CONCLUSÃO	133
5.2.	COMO INICIAR A CONCLUSÃO	134
5.3.	EVITE CONCLUSÕES METALINGUÍSTICAS.....	135
5.4.	A CONCLUSÃO REAFIRMA A TESE.....	136
5.5.	A CONCLUSÃO NÃO PODE TRAZER ARGUMENTOS NOVOS..	137
5.6.	A PROPOSTA DE SOLUÇÃO NOS TEXTOS ARGUMENTATI- VOS.....	138
5.7.	EVITE CLICHÊS E FRASES FEITAS.....	138
5.8.	MODELO DE UMA BOA CONCLUSÃO.....	139

CAPÍTULO 7 – COESÃO TEXTUAL 141

1.	A IMPORTÂNCIA DA COESÃO TEXTUAL.....	141
2.	CONCEITO DE COESÃO TEXTUAL.....	141
2.1.	COESÃO REFERENCIAL	142
2.2.	COESÃO SEQUENCIAL	143
2.3.	A ATUAÇÃO CONJUNTA DOS DOIS MECANISMOS	144
3.	COESÃO REFERENCIAL	145
3.1.	COESÃO REFERENCIAL POR RETOMADA E POR ANTECI- PAÇÃO	146
3.1.1.	A COESÃO REFERENCIAL POR ANTECIPAÇÃO E O EMPREGO DE “ESTE” E “ESSE”	147
3.2.	COMO A COESÃO REFERENCIAL É CONSTRUÍDA.....	150
3.2.1.	COESÃO REFERENCIAL MEDIANTE SUBSTANTIVOS..	150
3.2.2.	COESÃO REFERENCIAL MEDIANTE PRONOMES.....	151

3.2.3.	RECOMENDAÇÕES PARA PROVAS DISCURSIVAS.....	152
3.3.	AMBIGUIDADE E COESÃO REFERENCIAL.....	152
3.3.1.	O PRINCÍPIO DA REFERÊNCIA INEQUÍVOCA.....	153
3.3.2.	AMBIGUIDADE NO USO DOS PRONOMES PESSOAIS ELE OU ELA	153
3.3.3.	AMBIGUIDADE NO USO DOS PRONOMES POSSES- SIVOS SEU OU SUA.....	154
3.3.4.	AMBIGUIDADE NO USO DO PRONOME RELATIVO QUE	155
3.3.5.	AMBIGUIDADE PROVOCADA PELO ANACOLUTO	155
3.3.6.	QUANDO REPETIR É MELHOR DO QUE SUBSTITUIR	156
3.3.7.	RECOMENDAÇÕES PARA PROVAS DISCURSIVAS.....	157
3.4.	COESÃO REFERENCIAL POR ELIPSE.....	157
3.4.1.	CONCEITO DE ELIPSE.....	157
3.4.2.	POR QUE A ELIPSE É IMPORTANTE	158
3.4.3.	A ELIPSE TAMBÉM ESTABELECE COESÃO REFEREN- CIAL.....	159
3.4.4.	O MAIOR PERIGO DA ELIPSE: O AFASTAMENTO DO REFERENTE.....	159
3.4.5.	A ELIPSE NÃO PODE GERAR AMBIGUIDADE.....	160
3.4.6.	QUANDO REPETIR É MELHOR DO QUE OMITIR.....	161
3.4.7.	A ELIPSE NA JURISPRUDÊNCIA DA CORTE INTE- RAMERICANA	161
3.4.8.	RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA CONCURSOS PÚBLICOS	161
3.5.	COESÃO REFERENCIAL LEXICAL.....	162
3.5.1.	CONCEITO	162
3.5.2.	HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA	163
3.5.3.	SINONÍMIA.....	165
3.5.4.	PERÍFRASES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS	165
3.5.5.	A COESÃO LEXICAL TAMBÉM ENRIQUECE O CON- TEÚDO	166
3.5.6.	RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA CONCURSOS PÚBLICOS	167
3.6.	COESÃO SEQUENCIAL.....	168
3.6.1.	CONCEITO DE COESÃO SEQUENCIAL.....	168

3.6.2.	A FINALIDADE DA COESÃO SEQUENCIAL.....	169
3.6.3.	OS CONECTIVOS COMO INSTRUMENTOS DE PROGRESSÃO TEXTUAL.....	170
3.6.4.	QUAIS PALAVRAS FUNCIONAM COMO CONECTIVOS?	170
3.6.5.	AS CONJUNÇÕES SEGUNDO A NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA (NGB)	171
3.6.6.	RELAÇÃO DE CAUSA E DE CONSEQUÊNCIA.....	173
3.6.7.	RELAÇÕES DE OPOSIÇÃO E DE CONCESSÃO.....	176
3.6.7.1.	RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO	176
3.6.7.2.	RELAÇÃO DE CONCESSÃO	177
3.6.7.3.	A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE OPOSIÇÃO E CONCESSÃO	178
3.6.7.4.	PRINCIPAIS CONECTIVOS ADVERSATIVOS	179
3.6.7.5.	PRINCIPAIS CONECTIVOS CONCESSIVOS... ..	179
3.6.7.6.	MOBILIDADE SINTÁTICA	180
3.6.7.7.	O EMPREGO DOS VERBOS.....	180
3.6.7.8.	ERROS FREQUENTES EM CONCURSOS PÚBLICOS.....	181
3.6.7.9.	RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA PROVAS DISCURSIVAS	183
3.6.8.	RELAÇÕES DE CONDIÇÃO E DE FINALIDADE.....	183
3.6.8.1.	RELAÇÕES DE CONDIÇÃO.....	183
3.6.8.2.	RELAÇÕES DE FINALIDADE	184
3.6.8.3.	A DIFERENÇA ENTRE “PARA + INFINITIVO” E “PARA QUE + SUBJUNTIVO”.....	186
3.6.8.4.	IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE SUJEITOS.....	187
3.6.8.5.	CUIDADOS ESPECIAIS NA REDAÇÃO JURÍDICA	188
3.6.8.6.	ERROS FREQUENTES EM CONCURSOS PÚBLICOS.....	188
3.6.9.	RELAÇÕES DE ADIÇÃO E DE CONCLUSÃO.....	189
3.6.9.1.	RELAÇÕES DE ADIÇÃO	189
3.6.9.2.	O EMPREGO DO CONECTIVO “E”.....	190
3.6.9.3.	RELAÇÕES DE CONCLUSÃO.....	191

3.6.9.4.	ERROS FREQUENTES.....	192
3.6.9.5.	RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA PRO- VAS DISCURSIVAS	193
3.6.10.	QUADRO RESUMO: PRINCIPAIS RELAÇÕES LÓGICO- -SEMÂNTICAS E CONECTIVOS	194
3.6.11.	SÍNTESE FINAL	195
3.7.	A SOBRIEDADE NA CONSTRUÇÃO DAS FRASES E A COESÃO TEXTUAL	195
3.7.1.	O PROBLEMA DAS FRASES EXCESSIVAMENTE CUR- TAS.....	196
3.7.2.	O PROBLEMA DAS FRASES EXCESSIVAMENTE LON- GAS	196
3.7.3.	O EQUILÍBRIO ENTRE CONCISÃO E DESENVOLVI- MENTO	197
3.7.4.	UM CRITÉRIO PRÁTICO.....	197
3.7.5.	RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA PROVAS DIS- CURSIVAS	198

CAPÍTULO 8 – COERÊNCIA TEXTUAL 199

1.	COESÃO TEXTUAL E COERÊNCIA TEXTUAL: DIFERENÇAS.....	199
2.	A COERÊNCIA COMO QUESTÃO DE INTERPRETABILIDADE	200
3.	O PAPEL DO CONTEXTO NA CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA	201
4.	A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TEXTUAL.....	202
5.	A COERÊNCIA NA REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS	202
6.	RECURSOS PARA VEICULAR IDEIAS IMPLÍCITAS NO TEXTO DISCURSIVO: A PRESSUPOSIÇÃO E A INFERÊNCIA.....	203
6.1.	O PRINCÍPIO DA MÁXIMA EXPLICITUDE NAS PROVAS DISCURSIVAS.....	205
7.	REGRAS PARA A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA.....	207
7.1.	REGRA DA REPETIÇÃO	207
7.2.	REGRA DA PROGRESSÃO.....	208
7.3.	REGRA DA NÃO CONTRADIÇÃO.....	208
7.4.	REGRA DA RELAÇÃO	209
7.5.	APLICAÇÃO PRÁTICA ÀS PROVAS DISCURSIVAS.....	210

CAPÍTULO 9 – PRINCIPAIS REGRAS GRAMATICAIS PARA AS PROVAS DISCURSIVAS 211

1.	GRAMÁTICA E ORTOGRAFIA: DIFERENÇAS	211
2.	OBJETO DA GRAMÁTICA E DA ORTOGRAFIA.....	214
3.	PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDA NO MOMENTO DA ESCRITA EM UMA PROVA DISCURSIVA	215
3.1.	ACERCA DE, A CERCA DE, CERCA DE, HÁ CERCA DE.....	215
3.2.	A FIM, AFIM	216
3.3.	A PRINCÍPIO, EM PRINCÍPIO	216
3.4.	AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A.....	217
3.5.	AO INVÉS DE, EM VEZ DE	217
3.6.	HÁ, A.....	217
3.7.	ONDE, AONDE.....	218
3.8.	SE NÃO, SENÃO	218
3.9.	TAMPOUCO, TÃO POUCO	220
3.10.	HAJA VISTA, HAJA VISTO	220
3.11.	À MEDIDA QUE, NA MEDIDA EM QUE.....	221
3.12.	ESTE, ESSE	221
3.13.	RATIFICAR, RETIFICAR	221
3.14.	EMINENTE, IMINENTE	221
3.15.	INFLIGIR, INFRINGIR.....	221
3.16.	A NÍVEL DE, EM NÍVEL DE.....	222
3.17.	FRENTE A, EM FACE DE, DIANTE DE, FACE A.....	222
4.	CONCORDÂNCIA VERBAL	223
4.1.	CONCEITO	223
4.2.	CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO SIMPLES.....	224
4.2.1.	SUJEITO ANTES DO VERBO.....	224
4.2.2.	SUJEITO DEPOIS DO VERBO	224
4.2.3.	COMO ENCONTRAR O SUJEITO	224
4.3.	CONCORDÂNCIA COM SUJEITO COMPOSTO.....	225
4.3.1.	SUJEITO COMPOSTO ANTES DO VERBO	225
4.3.2.	SUJEITO COMPOSTO DEPOIS DO VERBO.....	225
4.3.3.	SUJEITO COMPOSTO FORMADO POR PESSOAS GRAMATICAIS DIFERENTES	226

4.3.4.	NÚCLEOS SINÔNIMOS OU QUASE SINÔNIMOS	226
4.3.5.	NÚCLEOS DISPOSTOS EM GRADAÇÃO.....	227
4.3.6.	NÚCLEOS RESUMIDOS POR “TUDO”, “NADA”, “NINGUÉM” OU EXPRESSÃO EQUIVALENTE.....	227
4.3.7.	SUJEITO LIGADO POR “OU”	227
4.3.8.	SUJEITO COMPOSTO POR “NEM”	228
4.3.9.	“UM” OU “OUTRO”	228
4.3.10.	“NEM UM NEM OUTRO”	228
4.3.11.	“UM E OUTRO”	229
4.3.12.	“NÃO SÓ... MAS TAMBÉM”, “TANTO... COMO”, “NÃO APENAS... COMO TAMBÉM”	229
4.3.13.	SUJEITO ACOMPANHADO DE “COM”	229
4.3.14.	SUJEITO ACOMPANHADO DE “BEM COMO”, “ASSIM COMO” OU “COMO”	230
4.4.	CONCORDÂNCIA COM SUBSTANTIVOS COLETIVOS.....	230
4.5.	CONCORDÂNCIA COM COLETIVO ESPECIFICADO POR PLURAL	230
4.6.	CONCORDÂNCIA COM EXPRESSÕES PARTITIVAS	231
4.7.	CONCORDÂNCIA NO CASO DE PORCENTAGENS.....	231
4.8.	FRAÇÕES.....	232
4.9.	NÚMEROS DECIMAIS.....	232
4.10.	“MAIS DE UM”	233
4.11.	“MENOS DE DOIS”, “CERCA DE”, “PERTO DE”	233
4.12.	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CASO DE PRONOMES.....	233
4.12.1.	PRONOMES DE TRATAMENTO	233
4.12.2.	“QUAL DE NÓS”, “ALGUM DE NÓS”, “NENHUM DE NÓS”	234
4.12.3.	“QUAIS DE NÓS”, “ALGUNS DE NÓS”, “MUITOS DE NÓS”	234
4.12.4.	“CADA UM”	234
4.12.5.	PRONOMES INDEFINIDOS NO PLURAL.....	234
4.12.6.	PRONOME RELATIVO “QUE”	235
4.12.7.	PRONOME RELATIVO “QUEM”	235
4.12.8.	“UM DOS QUE”	235
4.12.9.	“O ÚNICO DOS QUE”, “UM DOS ÚNICOS QUE”	236

4.12.10. “SOU EU QUE” E “SOU EU QUEM”	236
4.13. NOMES PRÓPRIOS E TÍTULOS	236
4.13.1. NOMES PRÓPRIOS NO PLURAL	236
4.13.2. TÍTULOS DE OBRAS NO PLURAL	237
4.14. CONCORDÂNCIA EM VERBOS IMPESSOAIS	237
4.14.1. O QUE SÃO VERBOS IMPESSOAIS	237
4.14.2. VERBO “HAVER” COM SENTIDO DE EXISTIR	237
4.14.3. “HAVER” EM LOCUÇÃO VERBAL	238
4.14.4. VERBO “HAVER” COMO AUXILIAR	238
4.14.5. “HAVER” INDICANDO TEMPO DECORRIDO	238
4.14.6. VERBO “FAZER” INDICANDO TEMPO	239
4.14.7. “FAZER” EM LOCUÇÃO VERBAL IMPESSOAL	239
4.14.8. VERBOS QUE INDICAM FENÔMENOS DA NATUREZA	239
4.15. VERBOS “EXISTIR”, “OCORRER”, “ACONTECER” E EQUIVALENTES	239
4.15.1. “EXISTIR” É PESSOAL	239
4.15.2. “OCORRER” E “ACONTECER”	240
4.15.3. “RESTAR”, “FALTAR”, “BASTAR” E “SOBRAR”	240
4.16. O PRONOME “SE”	242
4.16.1. PARTÍCULA APASSIVADORA	242
4.16.2. ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO	243
4.16.3. “TRATA-SE DE”	244
4.16.4. VERBO NO INFINITIVO COM “SE”	244
4.17. VERBO “SER”	244
4.17.1. REGRA GERAL	244
4.17.2. SUJEITO E PREDICATIVO COM NÚMEROS DIFERENTES	244
4.17.3. PRONOME PESSOAL	245
4.17.4. EXPRESSÕES DE QUANTIDADE, PREÇO, DISTÂNCIA OU MEDIDA	245
4.17.5. HORAS	245
4.17.6. DATAS	246
4.17.7. “É POUCO”, “É MUITO”, “É SUFICIENTE”, “É BASTANTE”	246

4.18. VERBOS “DAR”, “BATER” E “SOAR”	246
4.18.1. INDICAÇÃO DE HORAS.....	246
4.19. VERBO “PARECER”	247
4.19.1. “PARECER” SEGUIDO DE INFINITIVO	247
4.20. INFINITIVO PESSOAL E IMPESSOAL.....	247
4.20.1. INFINITIVO IMPESSOAL.....	247
4.20.2. INFINITIVO PESSOAL	247
4.20.3. SUJEITOS DIFERENTES.....	248
4.20.4. INFINITIVO PRECEDIDO DE PREPOSIÇÃO	248
4.20.5. INFINITIVO EM LOCUÇÃO VERBAL.....	248
4.21. CONSTRUÇÕES ESPECIAIS	249
4.21.1. “HAJA VISTA”	249
4.21.2. “QUE” EXPLETIVO EM EXPRESSÕES TEMPORAIS	249
4.21.3. ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS COMO SUJEITO	249
4.21.4. DOIS INFINITIVOS COMO SUJEITO	249
4.21.5. INFINITIVOS SINÔNIMOS OU COORDENADOS SEM ARTIGO	250
4.21.6. SUJEITO ORACIONAL INTRODUZIDO POR “QUEM” ..	250
4.21.7. “A GENTE	250
4.21.8. “O PESSOAL”, “O POVO”, “A MULTIDÃO”	250
4.21.9. “MILHÃO”, “BILHÃO” E “TRILHÃO”	251
4.21.10. “UM MILHÃO E QUINHENTAS MIL PESSOAS”	251
4.23. CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA OU SILEPSE.....	252
4.23.1. CONCEITO	252
4.23.2. SILEPSE DE NÚMERO	252
4.23.3. SILEPSE DE PESSOA.....	252
4.23.4. SILEPSE DE GÊNERO.....	253
4.23.5. RECOMENDAÇÃO PARA CONCURSOS.....	253
4.24. CASOS EM QUE NÃO HÁ SUJEITO COM O QUAL CONCOR- DAR	253
4.24.1. “É TARDE”, “É CEDO”, “ESTÁ CALOR”	253
4.24.2. “PASSA DE”, “CHEGA DE”	253
4.25. ERROS FREQUENTES EM PROVAS DISCURSIVAS	253

4.25.1.	CONCORDAR O VERBO COM O TERMO MAIS PRÓXIMO, IGNORANDO O NÚCLEO	253
4.25.2.	FLEXIONAR “HAVER” COM SENTIDO DE EXISTIR.....	254
4.25.3.	FLEXIONAR O AUXILIAR “HAVER” IMPESSOAL.....	254
4.25.4.	USAR SINGULAR NA VOZ PASSIVA SINTÉTICA COM SUJEITO PLURAL.....	254
4.25.5.	USAR PLURAL COM VERBO TRANSITIVO INDIRETO ACOMPANHADO DE “SE”	254
4.25.6.	FLEXIONAR “TRATA-SE DE”	254
4.25.7.	CONFUNDIR “HAVER” E “EXISTIR”.....	255
4.25.8.	FLEXIONAR O VERBO “FAZER” INDICANDO TEMPO	255
4.25.9.	DEIXAR NO SINGULAR SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO.....	255
4.25.10.	FLEXIONAR OS DOIS VERBOS EM “PARECER + INFINITIVO”	255
4.25.11.	NÃO FLEXIONAR O INFINITIVO QUANDO HÁ SUJEITO PRÓPRIO EXPRESSO	256
5.	CONCORDÂNCIA NOMINAL	256
5.1.	CONCEITO	256
5.2.	REGRA GERAL	256
5.3.	ADJETIVO POSPOSTO A DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS.....	257
5.4.	ADJETIVO ANTEPOSTO A DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS	257
5.5.	UM SUBSTANTIVO QUALIFICADO POR DOIS OU MAIS ADJETIVOS.....	257
5.6.	EXPRESSÕES “É PROIBIDO”, “É NECESSÁRIO”, “É PERMITIDO”, “É PRECISO”	258
5.7.	BASTANTE.....	258
5.8.	MEIO	258
5.9.	MESMO.....	259
5.10.	SÓ	260
5.10.1.	POR SI SÓS	261
5.11.	ANEXO, INCLUSO, APENSO, OBRIGADO.....	262
5.12.	MENOS	262
5.13.	ALERTA	262
5.14.	POSSÍVEL.....	262

5.15. TAL QUAL.....	263
5.16. CARO E BARATO	263
5.17. QUITE	263

CAPÍTULO 10 – RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DISCURSIVAS 265

1. MAGISTRATURA	265
1.1. TJRJ 2026 (BANCA PRÓPRIA)	265
1.2. TJCE 2025 (FGV)	288
1.3. TRF 3 2025 (FGV)	296
1.4. TJRJ 2025 (BANCA PRÓPRIA)	316
1.5. TRF 1 2024 (FGV)	327
2. DEFENSORIA PÚBLICA	344
2.1. DPE-RS 2025 (FCC).....	344
2.2. DPE-SC 2025 (FUNDATEC)	352
2.3. DPE-PR 2024 (FUNDATEC).....	361
3. MINISTÉRIO PÚBLICO	381
3.1. MPE-PR 2026 (BANCA PRÓPRIA).....	381
3.2. MPE-RJ 2026 (FGV)	389
4. ADVOCACIA PÚBLICA DPE-RS 2025 (FCC)2-AA.....	406
4.1. PROCURADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO 2024 (VUNESP) ...	406
4.2. AGU 2023 (CEBRASPE)	416
5. DELEGADO DE POLÍCIA	418
5.1. PCMG 2025 (FGV)	418
5.2. PC-CE 2025 (CEBRASPE)	429

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 447